

O gosto na comensalidade enquanto elemento de distinção simbólica

Vera Lúcia Stahelin Rustomgy¹
Sênia Regina Bastos²

Resumo

O presente artigo teve como objetivo principal investigar o gosto na comensalidade enquanto elemento de distinção simbólica, isto é, compreender como o conceito de gosto individual ou de classe se relaciona ao ato de se partilhar a mesa com outras pessoas, o que isso acarreta? Do ponto de vista da distinção, a qual Pierre Bourdieu (2007) denomina também, como capital simbólico. O autor impele a ela um caráter simbólico, que se sobressai à mera distinção social, para influir em outros fenômenos e comportamentos, como pôde ser verificado. Quanto à metodologia empregada, a partir da coleta de dados através de um levantamento bibliográfico (pesquisa exploratória) de artigos na base de Periódicos Capes e no Google Acadêmico teve-se acesso a publicações e obras relevantes para a fundamentação teórica que se fez essencial à pesquisa empreendida. Após a seleção dos autores e conceituações pertinentes à temática em questão, optou-se pela abordagem qualitativa para a análise dos dados obtidos. Os autores elegidos para a referida fundamentação teórica advém das áreas de Ciências Sociais e de Hospitalidade, dentre eles estão o supracitado Bourdieu, como também: Norbert Elias, Massimo Montanari, Jean-Pierre Poulain, Jean Jacques Boutaud, Benjamin Boudou, Amanda Wise, Elisabeth Vesnaver (et.al.), entre outros. Além do fato, da distinção simbólica, gerada pelo gosto, quando exercido na comensalidade, influir em outros fenômenos e comportamentos, como já foi dito. Há alteração nos costumes e no modo de se relacionar com as pessoas no tocante à comensalidade e as refeições em si. Isto é, como a globalização e o *modus vivendi* da pós-modernidade influíram para que, em pleno século XXI, muita gente prefira comer só, sem companhia, ou comer, sem ao menos, parar para fazer uma refeição com tempo e com calma. Na pesquisa realizada por Vesnaver et.al. (2015), verificou-se que, especificamente no caso das viúvas, elas não desfrutaram mais do prazer da comensalidade, por não terem mais seus habituais comensais, convivas de suas refeições: seus maridos já falecidos. Neste estudo constatou-se que comer sozinho predispõe ao aumento do risco nutricional em adultos de mais idade. Outra conclusão a que se chegou nesta pesquisa foi que a prática da distinção simbólica, atrelada aos bons modos à mesa servem para distinguir os indivíduos de diferentes classes sociais desde a Antiguidade Clássica nos banquetes gregos e romanos. Entretanto, esta, só passou a ser uma preocupação social na Idade Média, com o estabelecimento das noções de cortesia e civilidade, expressa nos manuais de etiqueta (boas maneiras) de Erasmo de Rotterdam, por exemplo (Elias, 1994).

Palavras-chave: gosto; comensalidade; bons modos; hospitalidade; distinção simbólica.

¹Bacharel em Sociologia e Política (FESPSP), Tecnóloga em Gastronomia (Faculdade Hotec), Pós-Graduada (Lato Sensu) em Gastronomia: História e Cultura (Centro Universitário Senac) e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi/SP. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7959168320123307>. E-mail: verinharustomgy@gmail.com

²Bacharel, mestre e doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Anhembi Morumbi. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9403222681503465> E-mail: senia@anhembimorumbi.edu.br